

ANEXO XIV

SITUAÇÃO ATUAL DO TERRITÓRIO

O Crato é uma vila portuguesa no Distrito de Portalegre, região Alentejo e sub-região do Alto Alentejo, com cerca de 1 600 habitantes. É sede de um município com 398,07 km² de área e 3 708 habitantes (2011), subdividido em 4 freguesias (Aldeia da Mata; Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso; Gáfete; Monte da Pedra). O município é limitado a nordeste pelos municípios de Gavião, Nisa e Castelo de Vide, a leste por Portalegre, a sueste por Monforte e a sudoeste por Alter do Chão e Ponte de Sor.

O Alto Alentejo representava, em 2011, cerca de 15,6% da população regional, enquanto uma década antes representava 16,4%, menos 0,8 pontos percentuais, na comparação entre concelhos da sub-região constata-se que, entre concelhos da sub-região, Crato é um dos concelhos que se encontra acima da média (variação mais regressiva). A acompanhar uma tendência regional, nota-se que este cenário evidencia uma pressão muito forte sobre o emprego no Alto Alentejo, só possível de contrariar com investimentos de valorização da produção tradicional, na atração de investimento externo na áreas e clusters emergentes e no desenvolvimento de ações voluntaristas de especialização e competitividade em áreas onde existe mais forte.

No Anexo PARU, é desenvolvida a caracterização regional e o enquadramento histórico do concelho, de forma mais desenvolvida.

No caso concreto das áreas de intervenção no concelho do Crato e que sustentam este Plano de Ação, existe uma orientação estratégica para o Centro Histórico – sendo esta uma área inserida num núcleo urbano consolidado e bastante antigo, onde se pretende dar especial relevo à requalificação e reestruturação dos espaços públicos.

Ao percorrer o Centro Histórico percebe-se que existem muitos arruamentos que não facilitam a circulação dos peões, dada a quase inexistência de passeios. Nestes casos, geralmente opta-se pela circulação automóvel.

Com as análises efetuadas verificou-se que o Centro Histórico do Crato tem vindo a perder população residente ao longo dos anos. Como justificação desta causa podemos apontar alguns aspetos: alguma degradação do parque habitacional, dificuldades de circulação e estacionamento. Como consequência, existe um aumento gradual dos números de fogos vagos ou devolutos, uma redução acentuada da densificação (que até há uns anos foi benéfica para o populoso centro histórico, mas que agora se apresenta como carência), um parque edificado cada vez mais degradado que se vai tornando cada vez mais difícil de reabilitar, uma ocupação de fogos por outras funções (comércio ou serviços) e uma alteração da composição etária dos residentes. E sabemos que o envelhecimento da população põe em causa a capacidade regeneradora dos centros históricos, assim como a vitalidade social e económica, pois são as pessoas mais idosas que geralmente têm menos recursos financeiros para a reabilitação das casas.

Verifica-se então que as causas de despovoamento advêm das próprias características que o centro histórico tem, como tal cabe-nos intervir sobre estas diretamente.

A estrutura urbana encontra-se desajustada dos atuais modelos de mobilidade, devido à morfologia e escala do centro histórico em si. No centro das necessidades atuais da população está o automóvel particular e a utilização diária deste, daí vemos que a população residente que se manteve, é a mais idosa, aquela que usa pouco este meio de transporte. O estacionamento torna-se um dos problemas, porque a função residencial está condicionada pelo automóvel. Considera-se portanto dar a este meio de transporte melhor mobilidade e estacionamento, mas nunca esquecendo o peão, habitante ou não.

Relativamente a Flor da Rosa, e tendo em conta a relação de proximidade geográfica com o centro histórico do Crato, fica evidente a necessidade de estabelecer um eixo direto com vista à potenciação de ambos os centros.

Nos casos de Gáfete, Monte da Pedra e Aldeia da Mata, conclui-se tratarem-se de núcleos de menor dimensão, mas devidamente consolidados e com elevado potencial de dinamização turística e económica, por via dos seus fatores diferenciadores.

São critérios da delimitação os seguintes aspetos:

a) Localização geográfica e fundamentação histórica

O município do Crato possui vastas referências históricas com potencial de diferenciação estratégico. A delimitação deverá ter em consideração a relevância deste aspeto.

b) Imóveis e locais com interesse

Há a destacar vários imóveis e locais, classificados individualmente e não classificados individualmente, mas todos com potencial de integração nos objetivos estabelecidos.

Tendo em conta a situação atual do concelho, o PARU define a estratégia interventiva em termos de planificação e gestão da ARU com os seguintes propósitos:

1. Promover a melhoria do ambiente urbano através da **reabilitação do edificado** destinado a várias funções (habitação, comércio, serviços, equipamentos de utilização coletiva) e do espaço público com intervenções regenerativas a desenvolver à escala urbana e a partir dos centros históricos, fomentando dinâmicas que envolvam as populações, melhorem a qualidade de vida e propiciem desenvolvimento económico;
2. **Conservar o património histórico-cultural** de uma forma integrada;
3. Valorização do **Património Imaterial** municipal.
4. **Qualificar ambiental e urbanisticamente as áreas degradadas, como será o caso das áreas industriais danificadas** e devolutas;
5. Fomentar a **coesão territorial**;
6. Potenciar o **desenvolvimento sustentável dos centros urbanos**;
7. Projetar a **concretização do espaço urbano da ARU**, os seus **parâmetros regulamentares** e a calendarização de execução das tarefas.

Assim, após a análise efetuada aos levantamentos da situação atual no centro histórico do Crato, em Flor da Rosa, Gáfete, Monte da Pedra e Aldeia da Mata, que serviram de base à formulação de propostas, obtiveram-se as conclusões. Assim, os princípios orientadores que estão na base das delimitações apresentadas baseiam-se nos seguintes pontos:

1. **Reorganização da rede de circulação automóvel nesta área**, bem como melhoria dos pavimentos e criação de zonas de circulação para peões;
2. **Definição e criação de percursos pedonais**, para conferir um contacto mais próximo entre o observador e os monumentos desta zona;
3. **Beneficiação da rede de abastecimento de águas**; beneficiação da rede de águas residuais domésticas; beneficiação da rede de iluminação pública; beneficiação da rede de telecomunicações.

As intervenções pressupõem a criação de condições para uma melhor contribuição para o cumprimento das metas da estratégia do Alto Alentejo, nomeadamente: “Qualificar âncoras de desenvolvimento, como via para aumentar os fluxos de visitação e também de atração demográfica; estas âncoras deverão constituir referências patrimoniais, económicas, culturais ou artísticas diferenciadas e que sejam suficientemente fortes na sua imagem identitária para despertarem interesse emocional e atração subsequente”; “Promover a requalificação de infraestruturas de rede e equipamentos de proximidade que permitam melhorar a mobilidade territorial de molde a favorecer uma densificação de fluxos de passageiros e mercadorias a nível intrarregional, contribuindo para quebrar o isolamento do Alto Alentejo face ao exterior”; “Fomentar o aproveitamento das infraestruturas e equipamentos públicos existentes nos mais variados campos de intervenção (cultural, desportivo, etc.) através da sua dinamização, contribuindo para potenciar a exploração de sinergias entre diferentes Municípios para a realização de iniciativas e eventos de interesse para a afirmação do território no panorama regional e nacional”.

Em termos macro, a atual situação do concelho do Crato acompanha o estado da região, como por exemplo, um ciclo económico recessivo prolongado que tem contribuído para retardar o desenvolvimento de projetos de suporte à visão estratégica implícita do território, agravamento dos condicionalismos demográficos, económicos e sociais, que dificulta a afirmação de um território com potencial de valorização dos seus recursos endógenos e Rede de acessibilidades e de comunicações da Região com lacunas que importa superar por forma a melhorar a mobilidade intra e inter-regional, valorizando sempre que possível infraestruturas que permitam uma mobilidade mais sustentável e também a conectividade nacional e internacional

Ainda assim, as experiências sub-regionais, algumas de base empresarial e de conjugação da arte e da cultura com a economia, constituem uma interessante base inspiradora para novos percursos produtivos empreendedores para este concelho, em que se destacam o turismo histórico-monumental e de natureza – nomeadamente, nas intervenções dos moinhos.

O posicionamento geográfico confere-lhe, ainda, um papel fundamental no relacionamento com Espanha, sendo por isso necessário intensificar a cooperação transfronteiriça alicerçada num bom funcionamento em rede das instituições e demais atores regionais.



Conclui-se que o concelho do Crato, à semelhança dos restantes municípios do Alto Alentejo, possui, também, potencialidades cujo aproveitamento empreendedor, através da estratégia subjacente ao PARU, permitirá revalorizar a produção de bens e serviços transacionáveis, bem como o seu património natural e cultural que constitui um capital simbólico suscetível de projetar este território além-fronteiras.